LEMBREM DE MIM

Paulo Leminski

Enviado por:

Publicado em: 11/02/2008 09:18:12

1.

como quem assiste missa como quem hesita, mestiça, entre a pressa e a preguiça

2.

já me matei faz muito tempo me matei quando o tempo era escasso e o que havia entre o tempo e o espaço era o de sempre nunca mesmo o sempre passo

morrer faz bem à vista e ao baço melhora o ritmo do pulso e clareia a alma

morrer de vez em quando é a única coisa que me acalma

3.

um homem com uma dor é muito mais elegante caminha assim de lado como se chegando atrasado andasse mais adiante

carrega o peso da dor como se portasse medalhas uma coroa um milhão de dólares ou coisa que os valha

ópios édens analgésicos não me toquem nessa dor ela é tudo que me sobra sofrer, vai ser minha última obra

4 e 5.

LÁPIDE 1 epitáfio para o corpo

Aqui jaz um grande poeta. Nada deixou escrito. Este silêncio, acredito são suas obras completas.

LÁPIDE 2 epitáfio para a alma

aqui jaz um artista mestre em disfarces

viver com a intensidade da arte levou-o ao infarte

deus tenha pena dos seus disfarces

6.

Aço e Flor

Quem nunca viu
que a flor, a faca e a fera
tanto fez como tanto faz,
e a forte flor que a faca faz
na fraca carne,
um pouco menos, um pouco mais,
quem nunca viu
a ternura que vai
no fio da lâmina samurai,
esse, nunca vai ser capaz.

7.

a estrela cadente me caiu ainda quente na palma da mão

8.

parem eu confesso sou poeta

cada manhã que nasce

me nasce uma rosa na face

parem eu confesso sou poeta

só meu amor é meu deus

eu sou o seu profeta

9.

desta vez não vai ter neve como em petrogrado aquele dia o céu vai estar limpo e o sol brilhando você dormindo e eu sonhando

nem casacos nem cossacos como em petrogrado aquele dia apenas você nua e eu como nasci eu dormindo e você sonhando

não vai mais ter multidões gritando como em petrogrado [aquele dia silêncio nós dois murmúrios azuis eu e você dormindo e sonhando

nunca mais vai ter um dia como em petrogrado aquele dia nada como um dia indo atrás do outro vindo você e eu sonhando e dormindo

10.

para a liberdade e luta

me enterrem com os trotskistas na cova comum dos idealistas onde jazem aqueles que o poder não corrompeu

me enterrem com meu coração na beira do rio onde o joelho ferido tocou a pedra da paixão

11.

en la lucha de clases todas las armas son buenas piedras moches poemas